

EDITORIAL

Novo ano, novo número, novos e velhos desafios!

2004 chegou e, com ele, o número 1 do nosso Jornal Azânia, informativo que tem a proposta de ser mais um canal de comunicação do movimento PVNC.

No conselho de fevereiro foram anunciados a criação de novos núcleos (Rio das Ostras e Taquara/Caxias) e o retorno do PJ (Caxias) que tinha se afastado do movimento. Sejam todos bem vindos!

Eventos e, conseqüentemente, trabalho não faltam. Além dos conselhos que serão realizados em Duque de Caxias, Jacarepaguá e São João de Meriti teremos a aguardada aula inaugural do PVNC, que promete lotar o auditório 11 da UERJ no dia 17 de abril. Além da aula inaugural, estão previstas para o ano de 2004 as assembleias que serão realizadas na UERJ, Posse (N. Iguaçu) e Jacarepaguá. Para completar o calendário, estão previstos também os seminários regionais que ocorrerão no meio do ano com o tema: Conjuntura educacional e pedagogia do PVNC. UFA! Quanto trabalho, mas quanto contentamento em perceber que teremos um ano cheio.

Sabendo que VOCÊ já está ávido para ler e discutir as matérias deste Jornal, e ele é feito com muito esforço e carinho para VOCÊ, finalizo lembrando que o Azânia está aberto a sugestões, críticas, esclarecimentos e comentários em geral sobre seus artigos e matérias. Será com grande satisfação que receberemos qualquer proposta que tenha como objetivo acrescentar e aprimorar este canal de comunicação chamado AZÂNIA.

BOA LEITURA !!!!!!!

[1] As Regionais do PVNC estão assim divididas:

Regional Caxias, Magé e Petrópolis (CMP) - Petrópolis, Magé (Piabetá), Duque de Caxias (Pilar, FEUDUC, Cora Coralina, Santa Cruz da Serra, Joaquim Ferreira Lima, Parque Equitativa, Xerém, Saracuruna, PJ e Taquara).

Regional da Baixada - São João de Meriti (Éden, Marinheiro João Cândido e Jardim Metrópole), Nova Iguaçu (Cabuçu, Cerâmica, Posse e Vila Operária), Nilópolis e Belford Roxo (Aliança).

Regional Rio de Janeiro e São Gonçalo - Rio de Janeiro (Anil, Rio das Pedras, Taquara, Jacarezinho, Tijuca, Manguinhos), São Gonçalo (Dandara) e Rio das Ostras.

PVNC: O CRESCIMENTO CONTINUA.

Em 1993 surgiu o PVNC, em São João de Meriti, que no ano seguinte se consolidaria como movimento social, não só pelo crescente número de debates, palestras visando intervir na sociedade, mas também pela grande expansão surgindo Núcleos em diversas regiões do Rio de Janeiro.

Neste início de 2004 podemos dizer que os ideais que levaram o surgimento do movimento continuam fortes, tendo em vista que a expansão continua com a abertura de novos Núcleos, reassentamento de outros, além da realização de eventos voltados para formação de militância política e pedagógica nos últimos meses: **Oficina de Entrevistadores, o Seminário de Formação sobre Cultura e Cidadania, os Encontros de Professores de Jacarepaguá**, os eventos comemorativos de **10 anos** em várias universidades.

Em reunião do Conselho Geral foi estabelecido um planejamento para dar continuidade a esses eventos no decorrer do ano, como o 1ª aula Inaugural, que vai reunir todos os Núcleos do PVNC em abril; e os seminários que serão realizados pelas Regionais.

Contudo, temos muito mais a construir para alcançarmos os objetivos expostos na nossa Carta de Princípios, uma educação inclusiva e uma sociedade que tenha a igualdade e a democracia como base.

Esta intenção parece marcar praticamente todos que passam pelo movimento. Podemos ver a atuação de ex-membros que retornam para organizar outros prês como a: confirmação do interesse dos participantes do PVNC de ampliar o espaço de ação do movimento e envolver um número maior de pessoas. Os três novos Núcleos surgindo nesse começo de ano são um exemplo disso - nunca é demais esquecer que estes núcleos foram os que nós acompanhamos, já que é perfeitamente possível terem surgido mais núcleos sem o nosso conhecimento.

Um desses núcleos novos foi o de Rio das Ostras, que começou por iniciativa do companheiro Fábio, ex-professor de Cultura e Cidadania do PVNC marinho João Cândido, que, após explicar a proposta para a direção do colégio, entrou em contato com a equipe de comunicação da Secretária Geral que enviou dois representantes do movimento - Márcio Flávio (Núcleo Equitativa) e Fabiana Oliveira (Núcleo Petrópolis) -

que, em reunião com a direção e professores mais alguns simpatizantes, explicaram como se organiza um Núcleo com base nos documentos do PVNC. Assim em janeiro, mesmo mês desta articulação, surgiu o 1º Núcleo do PVNC na Região dos Lagos.

No Bairro da Prata, em janeiro, foi organizado mais um núcleo a partir de ex-membros como Elaine e simpatizantes, como Leonardo e Rita. A reunião foi na Igreja Nossa Senhora da Prata, com a presença de Fernando Pinheiro (Núcleo Piabetá) e Renato (Núcleo Vila Operária) no mesmo local que atualmente o pré está funcionando. Após esclarecimento sobre questões de coordenação e pedagógicas, os presentes resolveram enviar representantes para a reunião de Conselho de Fevereiro.

Por último, Tacila, professora de redação e ex-aluna do movimento, convidou alguns professores para a aula inaugural do Núcleo Barão da Taquara, no Colégio de mesmo nome. Coube a mim (Fernando) esclarecer sobre o histórico PVNC. Fiquei feliz por encontrar outros rostos conhecidos, como o de Cláudio, prof. História, e Bianca, professora de biologia, e conhecer outros professores, alunos e coordenadores presentes no dia. É sempre renovador para o espírito estes momentos de começo do ano.

Acreditamos que nossa força vem da determinação e coragem de militantes que estão levando essa idéia e possibilitando que mais pessoas consigam realizar o sonho de ingressar numa Universidade, além de formar cidadãos conscientes de sua responsabilidade enquanto membros de uma sociedade. Juntos podemos contribuir para a diminuição das injustiças e desigualdades sociais em nosso país. Enquanto houver desigualdade para o acesso as universidades, espaço vital para se inventar e executar propostas de mudanças positivas na sociedade, o movimento do Pré-Vestibular para Negros e Carentes vai existir incomodando e incentivando cada vez mais pessoas a sonharem e atuarem para a transformação social.

Fabiana Oliveira, conselheira do Núcleo Petrópolis. Graduada em Comunicação Social / Hélio Alonso.

Fernando Pinheiro, Coordenador de Cultura e Cidadania do Núcleo Piabetá. Graduado em História

O Jornal Azânia inaugura neste número uma nova sessão para os núcleos do PVNC. Em todos os números estaremos com este espaço aberto. Para começar, um pouco da memória do Núcleo Petrópolis que este ano está comemorando 10 anos.

Em Agosto de 1994, por iniciativa da Sr^a Donna Glen Rossi, com o apoio dos professores José Helayel, Zeferino Costa, Saul Stewart e Mário Miranda iniciou-se as atividades do Pré Vestibular para Negros e Carentes de Petrópolis nas dependências da Editora Vozes com cerca de 30 alunos matriculados.

Nos primeiros anos de funcionamento eram poucas as pessoas da etnia negra que se matriculavam. Isso se devia, principalmente, a dois fatores: o pequeno percentual de negros que conseguia concluir o Ensino Médio e o forte preconceito enfrentado pelo pré devido ao nome que o caracteriza como um pré vestibular alternativo e diferente dos que existiam na cidade. Durante anos o Núcleo Petrópolis foi boicotado, inclusive, pelos diretores das escolas públicas locais, os mesmos que hoje abrem as portas para o nosso trabalho.

A história do Pré Petrópolis foi construída através de muita luta e de grandes conquistas. Um exemplo, foi o ano em que terminamos somente com 03 alunos frequentando as aulas que, juntamente com os professores persistiram levando adiante os trabalhos. A vitória chegou no final do ano pois todos os alunos foram aprovados, mostrando que a união e a determinação pode vencer os obstáculos.

Durante estes 10 anos o núcleo cresceu e hoje é um dos pré vestibulares com maior índice de aprovação da cidade de Petrópolis

e até o ano passado o único voltado para o atendimento da população negra e carente. Funcionando há 10 anos no mesmo local em que foi fundado e tendo suas atividades realizadas nos finais de semana, o Núcleo Petrópolis conta atualmente com um corpo docente de 31 professores composto, em

"... o núcleo cresceu e hoje é um dos pré vestibulares com maior índice de aprovação da cidade de Petrópolis e até o ano passado o único voltado para o atendimento da população negra e carente."

parte, por ex-alunos que estão no mestrado, doutorado ou terminando a graduação, lecionando para uma turma de aproximadamente 80 alunos com um número de afro-descendentes bastante expressivo.

Ao longo destes 10 anos de existência e resistência o núcleo tem o orgulho de ter em todas as universidades públicas do Rio de Janeiro ex - alunos oriundos seus e duas ex - alunas cursando Medicina em Cuba.

Orgulha-se também em ter como um de seus membros, o professor Zeferino Costa, que coordenou a reunião em que foi escolhido o nome de Pré Vestibular para Negros e Carentes ; um dos movimentos de maior atuação na área da educação e que hoje engloba mais de 3.000 pessoas entre alunos, professores e coordenadores.

Para recuperar e preservar toda a rica história do Núcleo Petrópolis, este ano, a ex-aluna e atual professora de Matemática, Ana Carla, coletou informações e reuniu documentos como forma de legitimação e de memória para que no futuro, alunos, coordenadores e professores vendo nossa luta e nossas vitórias por uma sociedade mais igualitária, continuem atuando e lutando pelo sonho de uma educação pública, gratuita e de qualidade para os grupos etnicamente discriminados e economicamente desfavorecidos.

Fabiana Oliveira, conselheira do Núcleo Petrópolis. Graduanda em Comunicação Social / Hélio Alonso.

Agradecemos a colaboração dos professores Helayel e Zeferino pelas informações para a elaboração deste artigo.



Desenho feito por um ex-aluno do Núcleo Petrópolis e utilizado como símbolo para o tema da aula Inaugural

Ações Afirmativas: potencializando a luta pela igualdade

Há cerca de cinco anos a sociedade brasileira tem se deparado cada vez mais com a temática das Ações Afirmativas (AA) e, por isso, discutindo como aplicá-las. Meu entendimento sobre as ações afirmativas é de que elas podem se tornar um instrumento importante para a criação de políticas antidesequilíbrios, melhorando assim a distribuição de bens sociais e da distribuição dos grupos sociais no mundo do trabalho, por exemplo. Em outras palavras temos uma ferramenta, se bem direcionada, importante de potencializar maior democratização e igualdades de oportunidades na sociedade brasileira.

As AA são políticas voltadas para o reconhecimento e valorização dos grupos sociais que se encontra em situação de desvantagem por motivos alheios a eles, como por exemplo, preconceito, racismo, sexismo, homofobia, discriminação socioeconômica, etc. Estas políticas exigem três condições:

- Terem uma pauta pragmática;
- Serem de curto ou médio prazo;
- Serem construídas em diálogo com os grupos que se pretende atingir.

No primeiro caso é preciso que elas tenham implementação clara e focalizada, para não se perder em idealizações vagas, ao mesmo tempo em que devem ser pensadas

enquanto políticas de longo prazo; por outro lado, o tempo de aplicação deve ser temporário, pois estas políticas ajuda a solucionar problemas específicos de grupos e não da sociedade como um todo.

Estas duas condições precisam ter ligação com pesquisas e abertura de diálogo com os afetados pela lógica excludente que se quer acabar. O pesquisador identifica pontos fundamentais da desigualdade alheia, porém somente com o diálogo constante com os grupos, e a participação destes na elaboração de propostas, é que podemos ter sucesso na aplicação das leis e consolidação da democracia como estado de participação plena.

O caráter destas políticas pode ser: **Distributivas**, visando interferir na distribuição dos bens sociais como educação, saúde, postos de emprego, etc. **Utilitaristas**, quando se quer dar novo formato nos quadros de comando e direção na sociedade, ressaltando ser útil à diversidade social; e **Reparativa**, sendo a mais pontual e de curto prazo, pois repara desigualdades "escritas" na história. Reconhecendo e redirecionando políticas nos setores em defasagem no acesso aos bens coletivos da sociedade.

Uma das políticas de AA mais polêmicas e a de cotas, que se destina a reservar vagas para grupos de pessoas que se encontram

excluídos socialmente, ou mesmo incluídos de forma subordinada. Há décadas que no Brasil se implanta cotas, contudo só recentemente como meio de políticas de AA distributiva. Os exemplos mais consolidados são para idosos, mulheres e deficientes físicos.

A discussão de cotas nas universidades atualmente no Estado do Rio de Janeiro dá mais por uma preocupação do que pode acontecer com a qualidade da instituição do que ao seu potencial de igualizar e democratizar a sociedade, a partir da ajuda a grupos historicamente desprestigiados na distribuição de bens sociais. E, por ironia, setores que começam a aceitar reserva de vagas em universidades estatais preferem discursar a favor de cotas, para origem educacional (escola pública) ou sócio-econômico, como se, por desconhecimento ou descaso, achasse a luta contra a discriminação racial menor e não parte da luta democratizante. Devemos ficar atentos para esclarecer a todos o potencial das Ações Afirmativas enquanto cidadão e militantes que todos somos.

Fernando Pinheiro, Coordenador de Cultura e Cidadania do Núcleo Piabetá. Graduado em História

Informes

Aula Inaugural do Movimento Pré-Vestibular para Negros e Carentes

"A Reforma Universitária e o futuro das Políticas de Ação Afirmativa"

O evento será na UERJ no próximo dia 17 de abril (sábado), no auditório 13, 1º andar, bloco F, de 8 às 17hs.

Programação:

08h - Credenciamento e entrega dos crachás
08h30 - Mística (Atividade cultural de sensibilização)
09h - Composição da Mesa
09h15 - Palestra: Professor José Jorge de Carvalho (UNB)
10h - Palestra: Professor Renato Emerson (UERJ)
10h45 - Discussão nos núcleos para elaboração de uma pergunta para os palestrantes
11h15 - Leitura das perguntas dos núcleos e respostas dos palestrantes
12h15 - Chamada dos núcleos presentes
12h30 - Almoço
13h30 - Recomposição da Mesa e início da **Assembléia Geral do PVNC**
Pré-Pauta
I - Informes
II - Reforma Universitária
16h30 - Mística de encerramento

Eventos

III Curso de Atualização em História Negra

Período 22/04 à 26/08 - Todas as Quintas-feiras das 17 às 19h
Local: UERJ- Auditório 13 - 1º andar Bloco F Maiores Informações: 2587-7616 (COINTER)
Aberto a participação de todos, mesmo sem ter feito inscrição.

Regionais

✓ Próxima reunião do Fórum Permanente de Jacarepaguá

Será no dia: 8/05/2004, 15 hs
Local: Pré Taquara
Estrada do Rio Grande - Taquara
Paróquia Sagrada Família

✓ Seminário da Regional Caxias, Magé e Petrópolis. "Conjuntura Pedagógica do Movimento"

Dia 16 de maio de 2004

Local: FEBF - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense
R. General Manoel Rabelo, s/nº
Vila São Luís - Duque de Caxias
Contato: Francisco (2782-3797)
Início: 9h Término 17h

Programação:

9h - Credenciamento
9h30 - Conjuntura da Educação Brasileira - Palestrante a confirmar
10:10 - Práticas Pedagógicas nos Movimentos Sociais - Palestrante a Confirmar
10:50 - Cotidiano pedagógico do Movimento PVNC e seus Desafios - Palestrante a Confirmar
11h30 - debate
12:30 - almoço
14h - estudo interno
16h30 - encerramento

Calendário atividades do Movimento

08 de Fevereiro - Conselho Geral (FEUDUC) às 14h.

07 de Março - Conselho Geral (FEUDUC) às 10h

17 de Abril - Aula Inaugural - UERJ

02 de Maio - Conselho Geral (Cora Coralina/Caxias)

Contato: Francisco (2782-3797)

16 de Maio - Seminário da Regional Caxias, Magé e Petrópolis

Contato: Fernando ferpinsilva@bol.com.br(92775750)

06 de Junho - Conselho Geral (Cora Coralina/Caxias)

20 de Junho - Seminário da Regional Baixada (a definir)

11 de Julho - Assembléia Geral - Posse/Nova Iguaçu

Contato: Karina karinatricolor@yahoo.com.br

01 de Agosto - Conselho Geral (Anil)

12 de Setembro - Conselho Geral (Anil)

17 de Outubro - Assembléia (Freguesia)

07 de Novembro - Conselho Geral (Marinheiro João Cândido - Vilar do Teles)

22 a 24 de Novembro - Seminário Aberto (UERJ e UFRJ)

05 de Dezembro - Conselho Geral (Marinheiro João Cândido - Vilar do Teles)



Bill Watterson



AOS
Exmo. Sr. Presidente da República,
Exmo. Sr. Ministro de Estado da
Educação e Sociedade Brasileira.

CARTA ABERTA*

O Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), lançou o *Programa Universidade para Todos*, que pretende aumentar o número de vagas públicas de ensino superior pela estatização de 25% das vagas em instituições particulares. A proposta é apresentada pelo Ministro da Educação, Tarso Genro, como uma "medida emergencial", em face de grande e crescente demanda, sobretudo, das camadas de mais baixa renda, das populações negra e indígena, do movimento negro, dos deficientes físicos e portadores de necessidades especiais e outros grupos sociais. Segundo o MEC, "*Ficam isentas de impostos e contribuições federais as instituições de ensino superior, com ou sem fins lucrativos, que aderirem ao Programa Universidade para Todos*"; "*As instituições que aderirem ao programa devem oferecer gratuitamente 25% de suas vagas para o MEC*"; e, o público-alvo são "*Estudantes de famílias de baixa renda provenientes da rede pública de ensino básico*", "*Beneficiários da política de cotas*" e "*Portadores de necessidades especiais*".

Nós, do Movimento Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC), consideramos importante a preocupação do governo e apoiamos a idéia básica de ampliação das vagas no ensino superior. Entretanto, temos preocupações, tanto em relação ao programa proposto, quanto em relação à proposta de Reforma Universitária. Queremos ressaltar os seguintes pontos:

- 1) Como nas reformas anteriores (Previdência e Fiscal) e nas reformas em andamento (Política e Trabalhista), a proposta de Reforma Universitária carece de democracia em seu processo de discussão e elaboração. Discordamos da forma como o governo vem conduzindo este processo e achamos fundamental que haja ampliação do debate, que deve buscar a participação de outros setores, além do governo: dos empresários, da Igreja Católica e do setor acadêmico. Devem ser instituídos fóruns locais e regionais de discussão e serem ouvidos, por exemplo, os diversos grupos e organizações do Movimento de Pré-vestibulares Populares.
- 2) Em relação ao *Programa Universidade para Todos*, discordamos da forma como está proposto. Consideramos a importância do caráter emergencial do

Programa, pois conhecemos muito bem o tamanho da demanda das classes populares e dos grupos sociais histórica e socialmente marginalizados pelo acesso ao ensino superior, que é, na letra da lei, *Direito de Todos*. Entretanto, como está proposto o Programa pode aprofundar as desigualdades sociais, na medida em que se sugere que as vagas estatizadas, nas instituições particulares, sejam para negros, indígenas, portadores de necessidades especiais, ex-presidiários e pessoas de famílias de baixa renda. Todos conhecemos as dificuldades (em certos casos a falta de compromisso) das instituições particulares em manter um ensino de qualidade articulado à pesquisa. Para nós, é importante, urgente e fundamental, com vistas ao desejado processo de democratização e universalização do ensino superior, que o governo abra uma discussão e considere a importância de uma política de cotas, tanto nas vagas a serem estatizadas, quanto nas vagas das universidades estatais, as quais pensamos adequados, no mínimo, 50% das vagas para os grupos desprivilegiados e discriminados. É fundamental, também, que o Programa tenha uma política de ocupação das vagas ociosas nas universidades estatais, prioritariamente, destinadas aos grupos sociais marginalizados; é fundamental, ainda, que o Programa considere outras formas de acesso, além do vestibular (por exemplo, um processo de avaliação de desempenho no ensino médio); que elabore política de permanência (bolsas e atendimento estudantil), nos dois grupos de vagas. E, dado seu "caráter emergencial", o Programa deve vigorar por um período de tempo determinado, juntamente com um processo de publicização das universidades estatais.

- 3) Discordamos dos benefícios que as instituições particulares receberão por aderir ao Programa. É preciso explicar melhor, por exemplo, por que as instituições privadas, com fins lucrativos, terão até 100% de isenção fiscal, tendo em vista que as vagas estatizadas serão pagas pelo FIES. Neste caso, a instituição receberá do FIES e o aluno, depois de formado, terá que reembolsá-lo, de acordo com as normas do FIES?
- 4) Discordamos da proposta de assinatura de uma Medida Provisória, na próxima semana, pois consideramos que o Programa deve ser mais discutido. Solicitamos que seja dado um tempo maior para a assinatura da medida.

- 5) Propomos que o governo retome o debate sobre Políticas de Ação Afirmativa, trazendo as universidades estatais para a discussão, pois, não temos dúvida que essa é uma maneira de torná-las públicas. Não sabemos se falta uma estratégia ao governo, nessa área, ou se a estratégia é evitar essa participação. Uma sugestão para o governo mostrar que tem compromisso ético é trabalhar para a aprovação, no Congresso Nacional, do Projeto de Lei número 213/2003, de autoria do Senador Paulo Paim (PT), que institui o Estatuto da Igualdade Racial, com o mesmo empenho em relação aos Estatutos dos Idosos e do Desarmamento. Políticas de Ação Afirmativa constituem um tema para a chamada Agenda Positiva. Infelizmente, o órgão criado para isso, a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial, não consegue cumprir o papel para o qual foi instituída, talvez, porque não tenha nenhum papel a ser cumprido, pois não é um órgão executor de políticas e não tem ingerência sobre os ministérios. O que a população negra ainda reclama, mais de um século após a abolição do escravismo, é por políticas e investimentos concretos e não por uma secretaria que sequer consegue ampliar o debate e colocar um tema na agenda estratégica do governo.

Universalizar o direito à universidade é tão estratégico para o país quanto zerar a fome e zerar o desemprego. Nossa prática cotidiana nos mostra que o melhor "primeiro emprego" para uma juventude sem perspectivas é a educação; e que a melhor atitude contra atitudes racistas, que matam pessoas que "não parecem ser dentistas" ou que expulsam pessoas de shopping por que "não têm perfil de consumidor", é a instituição de ações afirmativas que contribuam para modificar as visões preconceituosas das nossas instituições e da sociedade, em geral; e que ampliem o acesso aos serviços essenciais e à renda. As preocupações, discordâncias e propostas do PVNC aqui expostas levam em consideração que, no Brasil, o caminho da mudança começa pelo combate às desigualdades.

Rio de Janeiro, 07 de março de 2004.

MOVIMENTO PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES

* Esta carta foi elaborada a partir de discussões do Conselho Geral de Março, onde foi retirada uma comissão para formular o documento. A comissão foi formada por Fabiana (Petrópolis), Márcio (Equitativa) e Alexandre (Grupo de Estudos)

Contatos

Expediente

http://www.pvnc.org.com;
 endereço eletrônico: pvnc@bol.com.br ou jornalazania@yahoo.com.br
 grupos de discussão na internet: pvnc@yahoo.com.br
 mala direta de correio eletrônico: informativopvnc@yahoo.com.br
 Secretária eletrônica (+55 21) 2243-1168

Conselho Editorial: Fernando Pinheiro da Silva (Núcleo Piabetá), Fabiana Oliveira (Petrópolis), Karina Lima (Núcleo Posse), Márcio Flávio (Núcleo Parque Equitativa).

Agradecimentos: Jobson Lopes pela revisão dos textos.

A previsão para o próximo nº é junho de 2004. Até lá, você pode dar suas contribuições, através de nossos contatos.